

CAPOEIRA INFANTIL: contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças da Educação Infantil

HONORIO, Thifane da Silva ¹ ; MEIRELES, Gabriela Silveira ² ; ARAUJO, Ludmilla Carneiro ³ ;
CONDÉ, Patrícia Peluso ⁴ ; OLIVEIRA, Claudia Alexandre de Freitas ⁵



thifanesilva24@gmail.com
gabriela.meireles@unifagoc.edu.br
ludmilla.araujo@unifagoc.edu.br
patricia.conde@unifagoc.edu.br
claudia.oliveira@unifagoc.edu.br

¹ Graduação Pedagogia - UNIFAGOC

² Docente do curso de Pedagogia - UNIFAGOC

³ Docente do curso de Pedagogia - UNIFAGOC

⁴ Docente do curso de Pedagogia - UNIFAGOC

⁵ Docente do curso de Pedagogia - UNIFAGOC

RESUMO

O presente artigo trata das contribuições da prática da capoeira para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças da Educação Infantil, bem como das contribuições dessa prática para o rendimento escolar das crianças. O objetivo deste trabalho foi analisar as principais percepções dos professores e familiares sobre os benefícios que a prática da capoeira poderia desenvolver durante essa fase escolar. A metodologia adotada foi a qualitativa, do tipo descritiva, com o auxílio da pesquisa bibliográfica, realizada através de entrevistas semiestruturadas. Dentre os resultados obtidos nesta pesquisa, é possível citar os inúmeros benefícios da prática da capoeira no contexto da Educação Infantil, ficando demonstrado que as crianças que participam desse tipo de prática têm aumentadas as suas capacidades de concentração, disciplina, coordenação, equilíbrio, respeito às regras, socialização, desenvolvimento da linguagem e da capacidade comunicativa, além de terem aumentadas a sua autoestima, confiança e prazer em estar na escola. Outro aspecto importante constatado foi o da riqueza cultural da capoeira, levando as crianças a conhecerem mais sobre a história e o folclore brasileiros.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Infantil; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A palavra capoeira tem origem no vocabulário Tupi-Guarani e significa “mato ralou” ou “mato que foi cortado” (SILVA, 1993, p.10). A origem da capoeira não possui uma história bem definida, mas alguns estudiosos apontam que ela começou em meados do século XVI, quando o Brasil era colônia de Portugal. Os escravos eram trazidos para serem aprisionados e escravizados por senhores para a composição da mão-de-obra (GOMES, 2019). Nesse contexto, “os escravos eram vendidos por chefes de tribos inimigas ou, como em Angola, os próprios portugueses invadiam o interior sequestrando o que chamavam de ‘peças da Índia’” (ARNT; NETO, 1995, p.36).

No início, a capoeira era definida como uma dança típica aos olhos dos senhores. Contudo, esse era apenas um disfarce para eles aperfeiçoarem suas coreografias de combate, entendidas como uma manifestação cultural que surgiu nesse contexto da escravidão (REIS, 1997). Isso evidencia que a capoeira era considerada mais do que uma

dança típica entre os negros e africanos, mas um treino de guerra, ou seja, uma forma de eles se prepararem para os combates.

Vale destacar que existem dois tipos de capoeira: a Capoeira Angola, que se caracteriza por ser mais lenta na música e na dança, nem sempre utilizando instrumentos musicais e o Jogo da Angola, que se compara ao xadrez pela complicação dos movimentos (CAMPOS, 2009). Além deles, há a Capoeira Regional, que é caracterizada por uma mistura de malícia e rapidez nos golpes, sem acrobacias. Ela foi criada pelo Mestre Bimba, em 1932, em Salvador/BA (CAMPOS, 2009). Os golpes mais utilizados na Capoeira Regional são as rasteiras, as cabeçadas, os pontapés e as quedas, mas em todos eles deve haver sempre o respeito ao parceiro.

Recentemente, a capoeira tornou-se muito presente no ambiente escolar, sendo entendida e utilizada como arte, esporte, luta, dança, etc. (REIS, 2001). A roda de Capoeira foi registrada como bem cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2008 e, no ano de 2014, recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (CAMPOS, 2014). O reconhecimento da roda de Capoeira pela UNESCO é, pois, uma conquista muito importante para a cultura brasileira, uma vez que ela tem raízes africanas que devem ser cada vez mais valorizadas.

Neste trabalho, pretende-se entender que tipo de benefícios motores, cognitivos, sociais e afetivos a prática da capoeira, realizada por crianças da Educação Infantil, traz e de que maneira ela interfere no rendimento escolar dos/as alunos/as. Mendes (2006) diz que são muitos os casos de crianças e adolescentes que, quando entraram em contato com a capoeira, passaram a acreditar nelas mesmas e, com isso, passam a se sentir úteis para a sociedade, desviando-se, muitas vezes, do caminho do sedentarismo e, até mesmo, da marginalidade.

Hipoteticamente, o fato de os educandos estarem na Educação Infantil e praticarem a Capoeira tende a produzir melhores resultados nos vários aspectos do seu desenvolvimento. Em geral, as crianças costumam aprender a capoeira de forma bastante lúdica e, muitas vezes, nem percebem que durante essa prática elas podem familiarizar-se com o próprio corpo e desenvolver sua força corporal, sua flexibilidade, reduzindo o estresse e a ansiedade, além de ajudar a emagrecer, melhorar a autoestima, promover a interação social, a criatividade e a coordenação motora fina (CAMPOS, 2009).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é o de analisar a percepção de professores e familiares sobre os principais benefícios da prática da capoeira para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança e também para o rendimento escolar. Por conseguinte, a questão de investigação que irá nortear essa pesquisa é a seguinte: quais são os principais benefícios motores, cognitivos, sociais e afetivos da prática da capoeira para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil na perspectiva dos professores e da família?

Destaca-se, por fim, que o trabalho com a Capoeira no segmento de ensino da

Educação Infantil está previsto nos documentos curriculares oficiais, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), destacando que essa prática contribui muito para o desenvolvimento da consciência corporal, da linguagem e do movimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A origem da capoeira

A descrição da origem da capoeira não é muito precisa, porque na época não existiam documentos para comprovar o que realmente se passava. Por ordem de Rui Barbosa, em 1890 foram queimados os documentos que relatavam essa prática (OLIVEIRA, 1989). Por conta disso, o que se sabe hoje a respeito da capoeira foi transmitido de geração em geração, através da oralidade, podendo conter alguns equívocos nas informações divulgadas.

Sabe-se, contudo, que a origem da capoeira está diretamente ligada à história dos negros no Brasil. Os povos negros foram trazidos à força para o país, com o propósito de servirem aos senhores, sem ganhar nada em troca. Considerando as práticas comuns de violência naquele contexto, "eram constantes os abusos físicos e verbais com os escravos, os quais muitas vezes eram tratados como animais" (RIBEIRO, 2005, p.119).

Após chegaram ao Brasil, os senhores deixavam um capataz responsável pelos escravos para direcioná-los em suas tarefas. Entretanto, descumprindo as obrigações, os negros começaram aos poucos a se reunir com o intuito de amenizarem seu sofrimento e produzirem práticas culturais como forma de se divertirem (RIBEIRO, 2005). A capoeira surge nesse contexto.

Para manter viva a cultura africana, os negros escravos lutavam e dançavam entre eles, com a justificativa de que aquela era uma manifestação religiosa. Por volta de 1538, foram inseridas nas rodas de capoeira alguns instrumentos musicais como o berimbau, o pandeiro, o atabaque, o caxixi, o agogô e o reco-reco (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2020). Por algum tempo, a capoeira foi mantida em segredo, mas, aos poucos foi se manifestando também nas cidades e passou a ser considerada ilegal, pelo fato de estar associada à marginalidade (MUNANGA, 2006).

Em 1930, a capoeira foi legalmente liberada e passou a ser considerada um esporte por volta de 1953. Foi nesse contexto que mestre Bimba a apresentou ao presidente Getúlio Vargas, afirmando: "a capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional" (ALMEIDA, 1994, p.28). Uma das preocupações de mestre Bimba, ao regionalizar a capoeira, era justamente retirá-la de um conjunto de representações preconceituosas.

Em função disso, ele não deixava nenhum de seus alunos "jogar" na rua, sobretudo de forma desorganizada e sem a sua presença. Ele entendia que a prática não sistematizada "diminuía a capoeira" (SANTOS, 2002, p.177). Com isso, foi permitida

a abertura da primeira academia de capoeira, assumindo-se como uma modalidade de luta, além de ter reconhecido seu aspecto folclórico e esportivo (PESSOA, 2011).

A prática da capoeira no contexto escolar

A capoeira no contexto escolar é certamente muito rica em cultura e em movimentos (CAMPOS, 2001). Através da prática da capoeira, acredita-se ser possível conhecer um pouco da história do Brasil de uma forma mais lúdica, além de agir na melhora da resistência pulmonar, do condicionamento físico e da coordenação motora dos alunos (MELO *et al.*, 2015). Em decorrência disso, as aulas de capoeira poderiam ser ministradas de duas maneiras:

A primeira, sendo a Capoeira incluída na parte da aplicação desportiva dos métodos de ginástica, tais como o Método Natural Austríaco, o Método da Desportiva Generalizada e o Método Padrão, ou mesmo como parte principal das aulas de Educação Física; a segunda, a Capoeira como prática desportiva, já sendo utilizada por alguns estabelecimentos de ensino, principalmente da rede particular. (CAMPOS, 2001, p. 17).

Uma outra função da prática da capoeira no contexto escolar seria a de reconhecer a pluralidade cultural existente, tanto étnica quanto racial, que compõe a sociedade brasileira. Desse modo, a prática da capoeira vem deixando de lado, aos poucos, o seu “passado marginal, como prática ilegal, realizada em guetos e terreiros de candomblé”, tornando-se um “esporte nacional” e, mais atualmente, também uma “disciplina escolar” (ROSA, 2016, p.1). Nesse sentido, a capoeira foi regulamentada pela Lei 10.639/03, posteriormente alterada para Lei 11.645/08, que instituiu no currículo a obrigatoriedade em se trabalhar a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos ensinos públicos e privados do ensino fundamental (BRASIL, 2003).

A capoeira é também considerada agente na formação integral do aluno, além de contribuir em todos os aspectos do desenvolvimento infantil: motor, cognitivo, social e afetivo. Segundo Campos (2001, p. 23-24), a riqueza da capoeira praticada na escola é que ela pode se manifestar enquanto luta, como uma forma de “sobrevivência, ministrada com o objetivo de combate e de defesa”, enquanto dança ou manifestação artística, no sentido de trabalhar “música, ritmo, canto, instrumento, expressão corporal e criatividade de movimentos” ou enquanto folclore, sendo capaz de manifestar “parte da cultura brasileira”, ficando a cargo do professor escolher com qual aspecto irá trabalhar.

A prática da capoeira com crianças da Educação Infantil

A criança, ao iniciar sua vida escolar na Educação Infantil, passa por experiências que são de extrema importância para o desenvolvimento da socialização, das habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Uma das atividades preferidas de qualquer criança, sem

dúvida, é brincar. Por isso, a escola deve trabalhar, desde a Educação Infantil, atividades lúdicas que proporcionem às crianças o aprendizado através de jogos, brincadeiras, cantigas de roda e danças (KISHIMOTO, 2005).

A inclusão da capoeira nas propostas pedagógicas da Educação Infantil remete à necessidade de que a criança desenvolva algumas habilidades importantes (como saltar, chutar, se deslocar em um dado tempo e espaço, com ritmo, segurança e disciplina) de um modo divertido. O jogo de capoeira é uma atividade em que a criança não é forçada a atingir uma nota e que proporciona o alcance dos objetivos de ensino. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI), a capoeira seria capaz de “facilitar o entendimento e a valorização da educação destinada a crianças pequenas” (BRASIL, 1998, p.12), contribuindo para a construção da identidade e da autonomia pela criança.

A capoeira pode, ainda, estimular a construção de “uma sociedade antirracista, que privilegia o ambiente escolar como um espaço fundamental no combate ao racismo e à discriminação racial” (BRASIL, 2003, p.10). Nessa perspectiva, a capoeira pode também atuar de forma política na Educação Infantil, despertando curiosidades sobre a sua teoria e prática de modo contextualizado, produzindo uma valorização da cultura afro-brasileira e uma recusa às atitudes de discriminação e racismo enraizadas (BRASIL, 2003). Contudo, esse não será o foco desta pesquisa.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNs), a capoeira deve ser ofertada enquanto modalidade artística e esportiva já na “primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas” (BRASIL, 2010, p.12). Desse modo, é fácil perceber a relevância de se trabalhar a capoeira desde a Educação Infantil, tendo o professor de Educação Física um papel importante no sentido de estimular o desenvolvimento integral dos alunos e favorecer a sua evolução em todos os aspectos: motores, cognitivos, sociais e afetivos.

Principais vantagens da capoeira para o desenvolvimento motor da criança na Educação Infantil

É fundamental o reconhecimento das necessidades das crianças para o seu desenvolvimento motor. De acordo com Negrine (2002, p.73), “quando a criança brinca, transita entre o movimento técnico e o movimento simbólico”, pois é através das brincadeiras que a criança da Educação Infantil vai construindo o seu conhecimento do mundo (ROSA NETO, 2002).

Ao reunir diversas funções motoras, a capoeira contribui muito para a promoção da psicomotricidade, considerada primordial para o desenvolvimento motor. Conforme aponta Tisi (2004), a capoeira no ambiente escolar apresenta algumas vantagens, já que o professor de Educação Física está mais capacitado para o trabalho de diferentes modalidades esportivas e habilitado a investir na evolução das capacidades motoras dos alunos, tais como: flexibilidade, força, agilidade, velocidade, equilíbrio e coordenação.

O próprio Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma:

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. (BRASIL, 1998, p.15).

Nesse sentido, os benefícios da capoeira para o desenvolvimento motor da criança na Educação Infantil vão desde o auxílio no processo de maturação corporal até a capacidade para realizar diferentes movimentos. Em outras palavras, através da capoeira “as aulas ficam cheias de ritmos, movimento e alegria”, fazendo a aprendizagem mais fácil e divertida, produzindo grande satisfação nos alunos, motivação para os professores e resultados muito positivos em sala de aula (GALLAUHUE; OZMUN; GOODWAY, 2012, p.301).

Principais vantagens da capoeira para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil

De acordo com Cordeiro (2003), o aprendizado da capoeira produz efeitos importantes sobre o aspecto cognitivo do desenvolvimento infantil, contribuindo para um raciocínio e uma resposta rápidas diante de cada situação. Além disso, a capoeira na Educação Infantil costuma promover ou melhorar a autoconfiança das crianças, desenvolver o pensamento crítico e a autonomia. A capoeira proporciona às crianças, ainda, “vivenciar cada momento e cada movimento não só com músculos, nervos e tendões, mas também e primordialmente com a cabeça e o coração” (NETO, 2007, p.30).

De maneira indireta, a capoeira traz outros benefícios à saúde que podem afetar o aspecto cognitivo, como reduzir o estresse e a ansiedade, dar coragem e controle emocional (CAMPANHA, 2014). Dessa maneira, fica evidente que a prática da capoeira com crianças da Educação Infantil contribui significativamente para o aprendizado escolar (HERMIDA; BEZERRA, 2012). A experiência com o corpo afeta o modo como a criança constrói o conhecimento. Daí a importância de ela “vivenciar o corpo de várias formas” (CAMPOS, 2013, p.19), para que aprenda a explorar os objetos do mundo de maneira espontânea e consciente.

Principais vantagens da capoeira para o desenvolvimento social da criança na Educação Infantil

A capoeira contribui de modo essencial na aquisição da capacidade de interação social das crianças na Educação Infantil. Apesar da multiplicidade, “as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças”, tendo a escola um papel fundamental no desenvolvimento social delas, já que passam grande

parte do seu tempo dentro da instituição (BRASIL, 1998, p.21).

A prática da capoeira favorece, assim, o autoconhecimento e o desenvolvimento das habilidades de as crianças relacionarem entre si. Portanto, a capoeira ajuda no desenvolvimento de valores fundamentais (justiça, solidariedade, cooperação) e contribui também para a formação integral desses alunos (HASSENFLUG, 2004). A Educação Infantil é uma fase importante da vida escolar dos alunos e tem, como uma de suas contribuições, o trabalho de socialização e de construção de regras indispensáveis para o convívio dentro e fora do espaço escolar.

Com muita frequência, as crianças chegam à escola de Educação Infantil com carências importantes, um egocentrismo exacerbado e, às vezes, até agressivas em função da falta de afeto ou atenção no ambiente familiar (PESSOA, 2011). Nesse sentido, a capoeira pode contribuir para a formação de valores humanos e éticos, baseados no respeito, na socialização e na liberdade, através de trabalhos que valorizem a cultura brasileira.

Principais vantagens da capoeira para o desenvolvimento afetivo da criança na Educação Infantil

O desenvolvimento afetivo também é um aspecto facilitado pela prática da capoeira na Educação Infantil. A partir dela, a criança pode construir relações e vínculos sociais e emocionais importantes baseados nas suas ações e nas reações dos colegas e professores. Tal aprendizagem se produz “não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação” (VYGOTSKY, 2008, p. 114).

As relações afetivas na capoeira acontecem na hora da roda, quando todos cooperam de forma ritmada para o sucesso do jogo, reconhecendo as diferenças individuais e, ao mesmo tempo, agindo de forma sincronizada com os colegas. No jogo da capoeira, as crianças da Educação Infantil expressam suas emoções e criatividade, com a compreensão de que não existe um vencedor ou perdedor e que todos são ganhadores, o que produz uma atmosfera favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento da autoconfiança (NASCIMENTO, 2018).

A capoeira é uma atividade física que envolve dança, luta, cânticos, palmas, música, podendo ser, assim, oportuna para responder às exigências atuais de trabalho cooperativo e em grupo (REIS, 2001). Como pode-se perceber, ela explora dois extremos fundamentais – o equilíbrio e o desequilíbrio. Um acontece quando se levanta de uma queda e o outro, quando os jogadores ou alunos se dispõem a realizar um novo movimento. Tudo isso ajuda a criança a desenvolver uma estabilidade emocional, sabendo agir ou recuar quando necessário sem que seja afetada ou desmotivada, estando sempre disposta a continuar o jogo ou aprender coisas novas (CAMPANHA, 2014).

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo, que busca “descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.52). Neste caso em particular, pretende-se analisar as características benéficas da prática da capoeira na Educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças.

A presente pesquisa também se utilizou da pesquisa bibliográfica, que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p.50). De acordo com Diehl e Tatim (2004), o levantamento bibliográfico traz algumas vantagens à pesquisa, já que proporciona um entendimento mais global acerca do tema estudado, com menor custo, mas utilizando os documentos como fonte rica e estável de produção de dados.

Essa pesquisa também é básica, porque tem como objetivo “gerar melhoria no avanço da ciência com verdades e interesses mais generalizáveis” (SILVA, 2004, p.184). Dessa forma, “a aplicação dos resultados da pesquisa básica deve ser feita com cautela e intermediada por uma teoria” (RODRIGUES; RIBEIRO, 2005, p.184). Pode-se afirmar que ela favorece a construção do conhecimento pelo acesso a outros conhecimentos.

Essa pesquisa caracteriza-se também como abordagem qualitativa, na medida em que apresenta procurar descrever a realidade estudada preservando suas principais características (DEMO, 2001). Daí a necessidade de entrar em contato direto com os sujeitos investigados para perceber os movimentos em torno da temática estudada, buscando confrontar-se “com os excessos da formalização” (DEMO, 2000, p.29) e mostrar que a qualidade é mais importante do que a quantidade. O principal objetivo dessa abordagem é “proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais” (GIL, 2008, p.15).

Segundo Severino *apud* Campos (2013, p.21), nesse tipo de pesquisa, “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos estudos analíticos”. Ele entra em contato com a realidade ou ambiente a ser estudado, nesse caso a escola, para extrair dele e dos sujeitos que ali convivem as informações necessárias. É nesse sentido que essa pesquisa também se caracteriza como uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2008), ela apresenta maior flexibilidade na produção das informações e maior chance de observar *in loco* a questão a ser estudada.

A pesquisa aqui em questão será realizada em uma escola particular da cidade de Ubá/MG, já que a mesma dispõe de aulas de Capoeira para as crianças da Educação Infantil. Serão investigadas as professoras das turmas de 1º e 2º períodos, que trabalham com crianças de 4 a 5 anos, a professora que ministra as aulas de capoeira e os familiares das crianças que praticam a capoeira no contexto escolar. A ideia é entrar em contato com essas professoras e com os familiares dos alunos que participam dessa prática, de modo a compreender os avanços que essas crianças tiveram depois de iniciar essa atividade.

As entrevistas são entendidas aqui como um recurso eficaz quando se deseja

obter um contato com a realidade vivida pelos atores sociais (GIL, 2008). No caso desta pesquisa, todos os pais ou familiares dessas crianças que participam das aulas de capoeira serão convidados a participar da pesquisa. A ideia é construir um roteiro de perguntas que contribua para a compreensão da temática estudada, utilizando o recurso do áudio ou vídeo gravação através do celular ou computador.

Escolheu-se aqui o uso da entrevista semiestruturada, porque ela permite obter os dados de uma forma mais flexível, com um roteiro de perguntas não muito rígido, podendo os investigados acrescentarem informações que não estejam previstas pelo pesquisador. A entrevista semiestruturada consiste, pois, em um processo de coleta de dados, para melhor compreensão de uma temática pelo pesquisador, que tem a sua atenção direcionada ao entrevistado por meio da interação verbal e social (MANZINI, 2008). Portanto, a entrevista semiestruturada é livre; isso possibilita a espontaneidade e improvisação das perguntas, o que pode ser considerado como uma interação social.

Para a realização da análise dos dados obtidos na pesquisa, optou-se pela utilização da Análise de Discurso francesa, uma vez que ela permite uma construção interpretativa mais ampla, que evidencia “os sentidos historicamente construídos” (MUSSALIM, 2003, p.123). Dentro dessa abordagem analítica, os processos discursivos constituem a fonte principal de produção dos dados, já que eles são compreendidos como “efeitos de sentido” dentro das cadeias discursivas (FIGARO, 2012, p.25).

Cabe, portanto, ao pesquisador realizar suas análises e interpretações com base em um conjunto de construções ideológicas criadas por aqueles sujeitos dentro de um dado contexto (PORTO, 2020). Através da Análise do Discurso “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2005, p.15). De acordo com a autora citada, a análise de discurso tem uma mediação entre o homem e a realidade natural e social, porque visa a compreender os objetos simbólicos, desse modo considerando a própria avaliação e interpretação para que o sujeito possa intervir no real sentido da situação (ORLANDI, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção de professoras e familiares sobre os principais benefícios que a prática da capoeira para o rendimento escolar dos alunos e para o seu o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo. A referida pesquisa foi realizada em escola particular localizada na cidade de Ubá, Minas Gerais, no segmento da Educação Infantil, já que nesta etapa de ensino as aulas de capoeira faziam parte do currículo e eram uma atividade obrigatória para as crianças. Ficou a cargo dos participantes adotar um nome fictício, de modo a garantir sigilo em relação às suas identidades e a seguir parâmetros éticos para a realização da investigação. As entrevistas foram entregues aos participantes de forma impressa e assim também fizeram

suas devolutivas com as respostas.

A pesquisa em questão caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas em três modelos diferentes – um para as professoras regentes de turma na Educação Infantil, outro para a professora de capoeira e ainda outro para os familiares das crianças. Foram entrevistados 5 pais de alunos, 5 professoras regentes da Educação Infantil e 1 professora de capoeira dos turnos da manhã e da tarde. De acordo com os dados obtidos nas entrevistas, três das professoras atuavam no primeiro período, duas atuavam no segundo período e a professora de capoeira atuava no 1º e 2º períodos.

Sobre os dados formativos das professoras, 4 das 5 professoras regentes de Educação Infantil afirmaram ser graduadas em Pedagogia e apenas uma possuía magistério e normal superior. Além disso, 2 das 5 professoras regentes disseram possuir cursos de pós-graduação e 2 das 5 afirmaram ter também cursos de extensão relacionados à Educação Infantil. A professora de capoeira possui graduação e licenciatura plena em Educação Física, cursos de extensão sobre a prática da capoeira e cursos de pós-graduação em musculação e condicionamento físico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei 9.394/96, admite, em seu artigo 62, que a formação mínima exigida do/a profissional que vai atuar na Educação Infantil é aquela de nível médio ou curso Normal.

A formação de docente para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Sobre o tempo de docência, 2 professoras regentes da Educação Infantil entrevistadas declararam possuir entre 2 e 4 anos e 3 informaram ter entre 6 e 25 anos de docência. No que se refere à professora de capoeira, ela possui 26 anos de docência na capoeira e há 4 anos trabalha com a capoeira na Educação Infantil.

Em relação aos dados coletados junto às professoras, uma das perguntas era se eles percebiam alguma vantagem da capoeira para o desenvolvimento das crianças nos aspectos motores, cognitivos, sociais ou afetivos. Todas as professoras afirmaram que sim. Uma delas disse: “A capoeira desenvolve muito além da motricidade. Ela ajuda a criança a desenvolver a atenção, a percepção, o autocontrole, disciplina, respeito e cooperação” (LARA, professora do 1º período da Educação Infantil). Outra disse: “Sim. Desenvolvimento social e coordenação motora global” (MARIA, professora do 2º período da Educação Infantil). Do mesmo modo, Campanha (2014) ressalta que a capoeira “ajuda a criança a desenvolver a atenção, a percepção, o autocontrole, o equilíbrio, a flexibilidade, o respeito, a cooperação, reduz o estresse, reduz a ansiedade e também traz os benefícios na administração do tempo e espaço dentro de um movimento”.

Ao serem indagadas se concordavam com a seguinte afirmativa de Reis (2001): “a capoeira oferece aos alunos a oportunidade de explorar melhor as possibilidades do corpo”, as professoras foram unânimes ao afirmar que sim. Uma delas disse: A capoeira trabalha com o corpo como um todo. Não limita a movimentos repetitivos, onde se trabalha com apenas um conjunto de esquema corporal. A capoeira permite que todo o corpo esteja em movimento, em conjunto” (LARA, professora do 1º período da Educação Infantil). Outra disse: “Concordo, através da capoeira criança desenvolve várias atividades motoras, exploram e desenvolvem as partes do corpo, assim como passa a controlar melhor os seus impulsos” (ÁUREA, professora do 1º período da Educação Infantil). Conforme indica Campos (2001), a capoeira, além de ser um esporte, faz parte da cultura do nosso país, gerando benefícios importantes para o desenvolvimento da criança e, ao mesmo tempo, permite a ela aprender mais sobre algo que faz parte da história do Brasil.

Foi perguntado também às professoras regentes se a capoeira faz parte do planejamento delas na Educação Infantil. Uma delas respondeu: “A capoeira além de ser um esporte ela faz parte da cultura do nosso país. A prática de qualquer esporte é um benefício para o desenvolvimento da criança e sendo capoeira ela ainda aprende mais sobre algo que faz parte da história do Brasil. Também ajuda as crianças explorarem seu corpo proporcionando bem-estar e melhora seu rendimento escolar” (ANA, professora do 1º período da Educação Infantil). As demais professoras responderam que as crianças a partir de um ano já têm contato com a capoeira uma vez por semana. Uma delas disse também: “A capoeira é muito abrangente, ela é arte, dança, folclore. Pensar a capoeira dentro do planejamento escolar, leva-nos a ir além de meros movimentos e interação social, leva à cultura brasileira, a nossa história” (EMILI, professora do 2º período da Educação Infantil). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil reitera que a capoeira, além de favorecer o movimento e a interação social, facilita também “o entendimento e a valorização da educação destinada a crianças pequenas” (BRASIL, 1998, p.12).

Dentre as mudanças que as professoras perceberam no comportamento das crianças com a prática da capoeira é possível citar: “Sim. A criança tem mais confiança e equilíbrio para realizar certas atividades” (MARIA, professora do 2º período da Educação Infantil); “Sim é visível a mudança de comportamento principalmente de crianças que vêm de outras escolas que não têm contato com a capoeira, quando começam a fazer capoeira melhora na concentração, disciplina, coordenação, equilíbrio e controla suas emoções” (ÁUREA, professora do 1º período da Educação Infantil); “Sim. A criança desenvolve habilidades comportamentais, entende regras, respeita o espaço do outro, socializa e interage” (EMILI, professora do 2º período da Educação Infantil). Novamente os documentos curriculares oficiais reiteram tais avanços: as crianças desenvolvem habilidades comportamentais, entendem regras, aprendem a respeitar o espaço do outro, se socializam e interagem mais (BRASIL, 1998).

As professoras regentes e a professora de capoeira concordaram que a prática da capoeira é importantíssima no ambiente escolar. Uma das professoras regentes disse: “A prática da capoeira dá um bem-estar além de favorecer nossa saúde física e mental,

melhora o condicionamento físico trabalha a coordenação, alivias tem ações do dia a dia, ajuda o equilíbrio, a criatividade” (ANA, professora do 1º período da Educação Infantil). Já a professora de capoeira afirmou: “É importantíssimo a prática da capoeira no ambiente escolar pois além do desenvolvimento integral do indivíduo ela é uma arte cultural brasileira e isso é importante para a identidade cultural do indivíduo”. Esse mesmo aspecto é ressaltado por Hassenflug (2004), quando afirma que a capoeira contribui muito para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Quando perguntamos a opinião das professoras regentes sobre a importância da prática da capoeira na escola, elas responderam que ela contribui de diversas formas: “Gera uma melhora no rendimento escolar, além de ter vários benefícios” (ANA, professora do 1º período da Educação Infantil); “. Entendo que há prazer por parte dos pequenos, eles dançam, batem pandeiros, ficam radiantes, a capoeira é uma aula essencial, o resultado são crianças com mais autonomia, confiança e desinibidas” (EMILI, professora do 2º período da Educação Infantil). Uma das professoras entrevistadas destaca, ainda, outros aspectos: “Acho extremamente importante. Quanto mais atividades de aulas lúdicas, que impliquem diretamente no desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, melhor será a criança.” (LARA, professora do 1º período da Educação Infantil); A prática da capoeira resulta em uma criança mais desinibida e com mais segurança” (MARIA, professora do 2º período da Educação Infantil).

Com relação à contribuição ou não da capoeira na melhora do rendimento escolar, as professoras foram unânimes em afirmar que sim. Uma delas disse: “Sim, pois a capoeira ajuda as crianças terem uma melhora no seu desenvolvimento motor, cognitivo, na atenção, comportamento, da interação social e afetiva” (ANA, professora de capoeira na Educação Infantil). Outra professora disse: “Sim. A aula de capoeira além de trazer benefícios motor, social e cognitivo, proporciona as crianças mais disposição e deixando-as relaxadas e, assim contribui para um melhor rendimento em sala” (EMILI, professora do 2º período da Educação Infantil). Uma outra professora disse, ainda: “Sim, percebemos isso aqui. A capoeira melhora muito a coordenação e a concentração, assim consequentemente melhora o rendimento das crianças” (ÁUREA, professora do 1º período da Educação Infantil). Ou seja, elas apontam que essa prática, por ser prazerosa, gera mais significados para as crianças e melhoram diversos aspectos do seu comportamento.

Ao indagar se a professora de capoeira fazia um planejamento das aulas, ela respondeu: “Sim. O planejamento é feito no início do ano proposto para as atividades serem trabalhadas por semestre de acordo com cada faixa etária, envolvendo atividades lúdicas através dos jogos e brincadeiras, com a musicalidade da capoeira e a sua prática específica. Foi perguntado também quais seriam os principais objetivos da prática da capoeira e ela disse que: Na educação infantil o objetivo da capoeira é promover não o desenvolvimento e o aprimoramento das diversas condutas psicomotoras. como o desenvolvimento dá coordenação motora, noção de espaço e tempo, flexibilidade, a criatividade, o convívio social e afetivo a cooperação o respeito, o contato com a cultura da capoeira, através da ludicidade.

A professora de capoeira, que se autoneia como Mestre Dadá, relatou também que considera que a prática da capoeira contribui muito para o desenvolvimento da criança: “A capoeira proporciona o desenvolvimento motor, afetivo e social da criança pois, sua prática diária através dos jogos e brincadeiras lúdicas, favorece o aprendizado através da percepção da capacidade de ação e reação desenvolve a criticidade, além de desenvolver a valência física. Também eleva a autoestima, melhorando a fala e facilitando o aprendizado em geral”. Essa afirmação corrobora com a ideia de que a capoeira é rica em cultura e em movimentos (CAMPOS, 2001).

Quando se perguntou sobre quais aspectos do desenvolvimento (motor, cognitivo, social e afetivo), a professora de capoeira disse: Motor: noção espacial, lateralidade, equilíbrio, flexibilidade e força; Cognitivo: desenvolve diversas habilidades motoras, facilita a fala a escuta a memória e etc.; Afetivo: elevação da autoestima e confiança; Social: companheirismo, amizade e respeito (MESTRE DADÁ, professora de capoeira da Educação Infantil). Do mesmo modo, Pessoa (2011, p. 23) “entende que a prática de atividades físicas durante a pré-escola favorece o desenvolvimento motor, melhora a concentração, o controle emocional e aumenta a autoestima e a autoaceitação”.

A pesquisa segue perguntando sobre como são organizadas as aulas de capoeira dentro da escola e de que forma a aula é dividida. A professora de capoeira, então, respondeu: A organização vai depender de cada série. Mas dentro da faixa etária que trabalho é da seguinte forma: O maternal I 20 minutos, maternal II e III 30 minutos, 1º e 2º períodos 50 minutos. São trabalhados os seguintes aspectos: musicalidade, aquecimento com atividades lúdicas, prática especificada com rodas e volta à calma (MESTRE DADÁ, professora de capoeira da Educação Infantil). Foi perguntado também sobre como a capoeira se insere dentro do planejamento escolar da Educação Infantil e ela disse: Através de aulas uma vez por semana para cada série, respeitando a maturação de cada turma, com o tempo de aula adequado para cada faixa etária. Também conteúdos em teorias com a professora regente a serem trabalhados de acordo com a necessidade. Assim, ficou claro que existe uma cooperação entre as professoras regentes e a professora de capoeira.

A professora de capoeira explicou, ainda, sobre a importância da prática da capoeira na escola, dizendo: É importantíssimo a prática da capoeira no ambiente escolar, pois, além do desenvolvimento integral do indivíduo, ela é uma arte cultural brasileira e isso é importante para a identidade cultural do indivíduo. Foi também perguntado se a prática da capoeira contribui para uma melhora no rendimento escolar das crianças e a resposta foi a seguinte: Através da prática da capoeira o indivíduo poderá desenvolver sua potencialidade e também desenvolver os aspectos cognitivo, motor, afetivo e social, tornando as crianças mais contentes para realizar as tarefas, melhorando a autoestima, tornando-as criativas e alegres, com isso melhorando o aprendizado (MESTRE DADÁ, professora de capoeira da Educação Infantil).

Em relação aos familiares, foi indagado se eles consideravam importante a prática da capoeira na escola. Três dos cinco entrevistados disseram que era importante e

dois outros afirmaram que era muito importante. Uma das entrevistadas disse: “Acho a capoeira super importante pois ajuda a desenvolver na criança a coordenação motora, a criatividade, a autoestima, a noção de ritmo e movimento” (LARISSA, mãe de aluno da Educação Infantil). Essa ideia corrobora com a constatação de Negrine (2002, p.73), quando afirma que “quando a criança brinca, transita entre movimento técnico e o movimento simbólico”, o que reforça a importância do aprendizado técnico da capoeira e como ele pode influenciar outros aprendizados cognitivos dentro do currículo escolar.

Quando perguntado aos familiares dos alunos se eles percebiam diferenças no comportamento ou no desenvolvimento das crianças antes e depois de iniciarem a prática da capoeira na escola, todos afirmaram ter percebido uma diferença. Uma das entrevistadas disse: “Percebi mais disciplina, atenção, equilíbrio e flexibilidade” (LAURA, mãe de um aluno da Educação Infantil). Outras duas entrevistadas afirmaram: “A capoeira colaborou muito para o desenvolvimento motor” (CÉLIA e LARISSA, mães de alunos da Educação Infantil). Uma outra entrevistada disse ainda: “A capoeira desenvolveu muito o comportamento da criança (...) fez com que ele aprendesse a trabalhar em grupo, em equipe (...) Antes ele era mais tímido e a coordenação era um pouco errada” (CARLA, mãe de aluno da Educação Infantil). Como diz Mota e Pereira (s.d.), a criança sofre a vida toda com influências externas e internas do agente físico e social, fazendo estimular as aptidões e promovendo o desenvolvimento motor e social.

Quando perguntado para os familiares das crianças se percebiam alguma vantagem no desenvolvimento delas depois que começaram a participar das aulas de capoeira, uma das entrevistadas disse: “Está mais disciplinado, respeitando os comandos, com mais atenção, agilidade e reflexo” (LAURA, mãe de aluno da Educação Infantil). Outra entrevistada explicou: “Uma das maiores vantagens que percebi foi no desenvolvimento motor, no equilíbrio e na socialização do meu filho, em uma fase muito importante” (ELISA, mãe de aluna da Educação Infantil). Outra entrevistada ressaltou ainda um outro aspecto por ela observado: “Além de ser uma atividade cultural, ajudou em ambos sentidos, no desenvolvimento e na criatividade” (LARISSA, mãe de aluno da Educação Infantil).

Com relação a quais dos aspectos do desenvolvimento (motor, cognitivo, social ou afetivo) as crianças haviam desenvolvido mais, todos os familiares afirmaram que foram os aspectos motor e social. Duas das mães entrevistadas ressaltaram também a contribuição da capoeira para o desenvolvimento do aspecto afetivo (LAURA e CARLA, mães de alunos da Educação Infantil). Campos (2013) reitera isso ao afirmar que a capoeira proporciona o desenvolvimento integral dos alunos, envolvendo os aspectos cognitivo, corporal e afetivo.

Quando perguntado se a prática da capoeira contribuiu para o rendimento escolar dos seus filhos, todos os entrevistados afirmaram que sim. As mães entrevistadas destacaram uma melhora no convívio social de seus filhos: Para o meu filho melhorou muito o convívio com os amiguinhos e a coordenação motora” (CARLA, mãe de aluna da Educação Infantil); “Apenas disse que sim” (CELIA, Mãe da aluna da Educação Infantil). Outra disse: “Principalmente no quesito social, pois ajudou muito ele a gostar de querer ir

na escola e ter mais interesse, com isso, contribuiu com o rendimento escolar” (LARISSA, mãe de aluno da Educação Infantil). Outra, ainda, revelou: “Melhorou o rendimento no que se refere ao desenvolvimento social e motor. Está mais cooperativo e respeitoso” (LAURA, mãe de aluno da Educação Infantil). Outro aspecto considerado pelos familiares foi a melhora da concentração: “Acredito em um rendimento mais específico, meu filho passou a concentrar mais em sala de aula” (ELISA, mãe do aluno da Educação Infantil).

No final da entrevista foi perguntado se os pais já assistiram a alguma apresentação de capoeira dos filhos. Três dos cinco familiares entrevistados disseram que ainda não haviam tido a oportunidade de assistir, mas dois disseram: “Sim, adorei. A atenção e a disciplina deles aos comandos da professora, mesmo desde pequeno consegue assimilar tão bem” (LAURA, mãe de aluno da Educação Infantil).; “Sim. Foi uma experiência gratificante! Observei que além de movimentos, dança, música, cultura a capoeira proporciona um respeito mútuo. Não há rivalidade, existe cultura, arte, história” (ELISA, mãe de aluno da Educação Infantil); “Não, assisti vídeos das aulas., O trabalho realizado foi de ótima qualidade, dinâmica” (CÉLIA, mãe da aluna da Educação Infantil); “Achei o máximo não existir rivalidade na capoeira” (LARISSA, mãe de aluno da Educação Infantil); Ainda não, eu gostei muito da escola adotar essa atividade, com isso, meu filho é mais social, desenvolveu melhor a coordenação (CARLA, mãe de aluna da Educação Infantil). Tais aspectos são reiterados por Campos (2013, p.19), quando afirma que a capoeira permite “vivenciar o corpo de várias formas”.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo entender os principais benefícios que a prática da capoeira na educação infantil pode trazer para o desenvolvimento dos alunos e identificar, através dos professores e familiares, se a prática da capoeira na Educação Infantil promoveu uma melhoria no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças. Buscou-se também observar se esta prática contribuiu também na melhora do rendimento escolar dos/as alunos/as ou filhos/as.

Os dados obtidos por meio das entrevistas com os pais dos/as alunos e com as professoras (regentes e de capoeira) permitiu perceber que a prática da capoeira no contexto escolar, mais especificamente na Educação Infantil, traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças. Dentre esses benefícios, foram citados pelas professoras regentes a melhora no desenvolvimento da motricidade, da atenção, da percepção, do autocontrole, da disciplina, do respeito, da cooperação, da confiança e do equilíbrio, aspectos esses que envolvem as dimensões motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

As professoras também destacaram que a capoeira permite um trabalho com o corpo como um todo, não se limitando à realização de movimentos repetitivos. Segundo Campanha (2014), a capoeira também favorece o desenvolvimento da

atenção, da percepção, do autocontrole, do equilíbrio, da flexibilidade, do respeito e da cooperação, reduzindo também o estresse e a ansiedade, além de trazer benefícios para o aprendizado do controle do tempo e do espaço a partir da execução dos movimentos. Elas relataram, ainda, que é visível a diferença entre as crianças que vêm de outra escola e nunca praticaram a capoeira e aquelas que já praticavam. Sugerem, pois, ser notável a melhora na concentração, na disciplina, na coordenação, no equilíbrio e no controle das emoções após o início desta prática. Outro destaque é o desenvolvimento de habilidades comportamentais, conhecimento e respeito às regras e respeito ao espaço do outro, além da promoção da socialização e interação entre as crianças.

Outro aspecto destacado pelas professoras foi o fato de a capoeira ser um esporte e, ao mesmo tempo, fazer parte de um movimento cultural que é muito próprio da cultura e da história brasileiras. Ao destacar esse aspecto, uma das professoras entrevistadas afirmou que a capoeira é uma prática muito abrangente e que envolve arte, dança e folclore, levando, assim, as crianças a terem um contato maior com as práticas culturais do nosso país.

A professora de capoeira, automeada como Mestre Dadá, destacou, ainda, a dimensão lúdica dos aprendizados obtidos através desta prática, a qual, segundo ela, também favorece a construção da ideia de ação e reação, além de desenvolver a criticidade e aumentar a valência física das crianças. Sobre a contribuição da capoeira para o desenvolvimento motor, ela falou do desenvolvimento motor, da noção espacial, da construção da lateralidade, do equilíbrio, da flexibilidade e da força. Sobre o aspecto cognitivo, ela comentou que a capoeira facilita o desenvolvimento da linguagem, a capacidade de escuta e a capacidade de memorização. Sobre o aspecto social, comentou sobre a construção do companheirismo, da amizade e do respeito. Por fim, sobre o aspecto afetivo, ela destacou a elevação da autoestima e da confiança.

Outra constatação importante é a de que a prática da capoeira contribui para uma melhora no rendimento escolar das crianças. Ao reiterarem esse aspecto, as professoras enfatizam que as crianças que praticam a capoeira já na Educação Infantil desenvolvem um contentamento maior em realizar as tarefas escolares, uma vez que percebem positivamente o espaço escolar, o que produz uma melhora na autoestima e na disposição para aprender com mais criatividade e alegria. Os pais também concordaram que a prática da capoeira contribuiu para a melhora no rendimento escolar dos/as filhos/as, aumentando principalmente a capacidade de concentração nas atividades realizadas em sala de aula.

Os pais dos/as alunos/as reiteraram a importância da prática da capoeira na escola e também declararam as contribuições dessa prática para o desenvolvimento das crianças, principalmente no que se refere ao aspecto motor do desenvolvimento, à construção da noção de ritmo e movimento. Outro aspecto destacado pelas famílias das crianças foi a melhora na criatividade e na autoestima dos/as filhos/as após iniciarem as aulas de capoeira. Todos/as afirmaram ter percebido uma diferença no comportamento e no desenvolvimento das crianças antes e depois de iniciarem a prática da capoeira na

escola, com destaque para o desenvolvimento da disciplina, da atenção, do equilíbrio, da flexibilidade, dos reflexos e da agilidade. Eles também relataram uma melhora no comportamento dos/as filhos/as, que aprenderam a trabalhar melhor em grupo e reduziram, em alguns casos, a timidez antes existente, melhorando a capacidade de socialização.

Os/as familiares expuseram, ainda, uma satisfação por terem presenciado, nas apresentações de capoeira de seus/suas filhos/as a sua capacidade de atender aos comandos da professora, de realizar movimentos específicos, de terem um respeito mútuo para com os/as colegas e com a professora, além de se aproximarem dos aspectos artísticos e culturais do nosso povo e da nossa história. Outro aspecto destacado foi a ausência de rivalidade na capoeira, o que fez com que as crianças desenvolvessem a capacidade de cooperação

Concluiu-se, então, por meio dos dados coletados nas entrevistas realizadas com as professoras e os familiares dos/as alunos/as, que realmente as crianças dessa escolar particular da cidade de Ubá/MG tiveram uma melhora nos vários aspectos do desenvolvimento (motor, cognitivo, social e afetivo). Ficou bem claro também que a prática da capoeira, inserida no currículo da Educação Infantil, traz muitos benefícios para o rendimento escolar e outros aspectos que envolvem desempenho, capacidade de interação com colegas, respeito a regras, desenvolvimento da autoestima e até mesmo o aumento do interesse pela escola. Talvez por tudo isso seja importante reafirmar que é de extrema importância as escolas adaptarem a capoeira ao currículo escolar (HERMIDA; BEZERRA, 2012).

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo; HASSEN, Maria. Caderno de campo digital: antropologia em novas mídias. **Horiz. Antropol.**, v. 10, n. 21, Porto Alegre, jan./jun., 2004.

ALMEIDA, Raimundo Cesar. **A Saga do Mestre Bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

ARNT, Ricardo; NETO, Ricardo Banalume. A cara de Zumbi. **Revista Superinteressante**, São Paulo, ano 9, n.11, p. 30-42, nov., 1995.

BRASIL, **Decreto n. 10.639, de 09 de jan. de 2003**. Lei que estabelece a obrigatoriedade em se trabalhar a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos ensinos públicos e privados, Brasília, DF, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, volume 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPANHA, Ednéia Aparecida. **Capoeira, cultura e saúde no contexto escolar**. Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_edfis_artigo_edneia_aparecida_campanha.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

CAMPOS, Ana Cristina. **Roda de capoeira recebe título de patrimônio cultural imaterial da humanidade**, 2014. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/cultura/2014/11/roda-de-capoeira-recebe-titulo-de-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade>. Acesso em: 14 mar. 2020.

CAMPOS, Eleni Fernandes Gonçalves. **A prática da capoeira em âmbito escolar**. Monografia (Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica). Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro. **Capoeira na escola**. Salvador, 2001.

CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador, 2009.

CORDEIRO, Yara. **Reflexões de alguns pontos críticos da prática da capoeira na escola**. 2003. Disponível em: <http://www.geocities.com/colosseum/field/3170/yara.02.htm>. Acesso em: 12 abr. 2020.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Mediação, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004.

FIGARO, Roseli. **Comunicação e análise do discurso**. Editora contexto. São Paulo: Alto da Lapa, 2012.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos** 7. ed. São Paulo: AMGH, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares**. Brasília: Globo Livros, 2019.

HASSENPFUG, Walderez Nose. **Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte**. São Paulo: Saraiva e Instituto Ayrton Senna, 2004.

HERMIDA, Jorge; BEZERRA, Mayam. **Corporeidade e educação**. Editora Universitária da UFPB: João Pessoa, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **O jogo e a educação infantil: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. Marília: UNESP, 2008. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista. Acesso em: 25 mai. 2020.

MELO, Lucélia; PINTO, Samuel; VEIGA, Reginaldo; VEIGA, Glauro; NOGUEIRA, Valdilene; ALLOCCA, Ronaldo. A capoeira enquanto proposta educativa na Educação Física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 20, n. 206, julho, 2015.

MENDES, Mara Souza Ribeiro. **Xondara**: uma etnografia do mito e da dança Guarani como linguagens étnicas. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social. Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2006.

MOTA, Maria; PEREIRA, Francisca. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo, s.d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 13 set. 2020.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo, 2006.

MUSSALIM, Fernanda. **A análise do discurso**: introdução a linguística: domínios e fronteiras. Vol II, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NASCIMENTO, Teresa. **Os benéficos da capoeira para criança**, 2018. Disponível em: www.blog.bodytech.com.br/os-beneficios-da-capoeira-para-criancas. Acesso em: 12 abr. 2020.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NETO, Paulo Costa de Oliveira. **O perfil dos escolares da educação infantil, praticantes de capoeira, em relação às variáveis psicomotoras**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, 2007.

OLIVEIRA, José L. (Mestre Bola Sete). **A capoeira angola na Bahia**. Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2005.

PESSOA, Cláudia Janete Fernandes. **Capoeira**: Um diálogo de corpos e de aprendizagens na Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Departamento de Letras e Educação). Universidade Estadual da Paraíba Campus III- Guarabira. Pernambuco, Guarabira, 2011.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Instrumentos da Capoeira**, 2020. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/instrumentos-da-capoeira>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PORTO, Gabriella. **Análise do discurso**. Info escola, 2020. Disponível em: <https://www.infoescola.com/linguistica/analise-do-discurso/>. Acesso em: 10 mai. 2020.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Rio Grande do Sul: Editora FEEVALE, 2013.

REIS, André Luiz Teixeira. **Educação Física e Capoeira**: saúde e qualidade de vida. Brasília: Thesaurus, 2001.

REIS, Letícia Vidor de Souza. **O mundo de pernas para o ar**: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo, 2005.

RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela. **Análise do comportamento**: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre. Artmed, 2005.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA, Rita de Cassia Quadros da. A capoeira na escola e a lei 10.639: um relato de experiência. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 21, n. 222, novembro, 2016.

SANTOS, Luiz Silva. **Capoeira uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Maringá: Programa de Pós-graduação em Geografia, UEM, 2002.

SILVA, Cassandra R. O. **Metodologia do trabalho científico**. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004. Disponível em: <http://www.joinville.ifsc.edu.br/~debora/PAC/Metodologia%20e%20Organização%20do%20Projeto%20de%20Pesquisa%20CEFET%20CE.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2020.

SILVA, Eugénio Alves da. As metodologias qualitativas de investigação nas ciências sociais. **Revista Angolana de Sociologia**, 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ras/740>; DOI: 10.4000/ras.740. Acesso em: 09 mai. 2020.

SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira do engenho à universidade**. São Paulo, 1993.

TISI, Laura. **Educação Física e a Alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

REVISTA CIENTÍFICA UNIFAGOC

MULTIDISCIPLINAR



www.unifagoc.edu.br
0800 037 5600